

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	10
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	11

Demonstração do Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
Balanço Patrimonial Passivo	14
Demonstração do Resultado	16
Demonstração do Resultado Abrangente	18
Demonstração do Fluxo de Caixa	19

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	20
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	21

Demonstração do Valor Adicionado	22
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	23
--------------------------	----

Notas Explicativas	28
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	63
---	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	64
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	65
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	67
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	68
---	----

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	69
Motivos de Reapresentação	70

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	856
Preferenciais	1.601
Total	2.457
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	16/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	28/12/2012	Ordinária		1,33685
Reunião do Conselho de Administração	16/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	28/12/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	1,47053
Reunião do Conselho de Administração	16/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	28/12/2012	Preferencial	Preferencial Classe B	1,47053
Assembléia Geral Ordinária	30/04/2012	Dividendo	28/12/2012	Ordinária		0,90891
Assembléia Geral Ordinária	30/04/2012	Dividendo	28/12/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	0,99980
Assembléia Geral Ordinária	30/04/2012	Dividendo	28/12/2012	Preferencial	Preferencial Classe B	0,99980
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	30/04/2013	Dividendo	24/05/2013	Ordinária		30,58434
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	30/04/2013	Dividendo	24/05/2013	Preferencial	Preferencial Classe A	33,64278
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	30/04/2013	Dividendo	24/05/2013	Preferencial	Preferencial Classe B	33,64278

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	138.456	227.760
1.01	Ativo Circulante	122.313	203.004
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.809	4.835
1.01.01.01	Caixas e Bancos	2.809	4.835
1.01.02	Aplicações Financeiras	55.127	14.311
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	55.127	14.311
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	55.127	14.311
1.01.03	Contas a Receber	47.460	180.569
1.01.03.01	Clientes	10.617	160.950
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	36.843	19.619
1.01.03.02.01	Precatórios mantidos até o vencimento	3.168	3.168
1.01.03.02.02	Outras Contas a Receber	33.675	16.451
1.01.04	Estoques	56	65
1.01.06	Tributos a Recuperar	15.548	1.685
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	15.548	1.685
1.01.07	Despesas Antecipadas	372	439
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	941	1.100
1.01.08.03	Outros	941	1.100
1.01.08.03.01	Adiantamentos Concedidos	341	294
1.01.08.03.02	Devedores Diversos	600	806
1.02	Ativo Não Circulante	16.143	24.756
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	8.508	17.412
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	7.431	7.252
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	7.431	7.252
1.02.01.03	Contas a Receber	0	1.807
1.02.01.03.01	Clientes	0	1.807
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	101	0
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	101	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	976	8.353
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	909	1.045
1.02.01.09.04	Cauções	67	67
1.02.01.09.05	Impostos a Compensar/Recuperar	0	7.241
1.02.02	Investimentos	3.269	2.890
1.02.02.01	Participações Societárias	3.269	2.890
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	3.269	2.890
1.02.03	Imobilizado	3.651	3.763
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.651	3.763
1.02.03.01.01	Máquinas, Equipamentos e Ferramentas	137	143
1.02.03.01.02	Veículos	175	212
1.02.03.01.03	Móveis e Utensílios	514	423
1.02.03.01.04	Aeronaves	1.919	2.051
1.02.03.01.05	Informática	791	910
1.02.03.01.06	Outros	115	24
1.02.04	Intangível	715	691
1.02.04.01	Intangíveis	715	691
1.02.04.01.02	Licença de uso Software	715	691

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	138.456	227.760
2.01	Passivo Circulante	30.204	75.227
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.212	546
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.212	546
2.01.02	Fornecedores	2.217	2.174
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.217	2.174
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.505	7.532
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.998	6.073
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	48	0
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Pagar	6.522	5.653
2.01.03.01.03	Parcelamento de Tributos - INSS	428	420
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.507	1.459
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	701	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	701	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	701	0
2.01.05	Outras Obrigações	8.386	60.692
2.01.05.02	Outros	8.386	60.692
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7.178	28.641
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	1.208	32.051
2.01.06	Provisões	8.183	4.283
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	8.183	4.283
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	8.183	4.283
2.02	Passivo Não Circulante	10.183	7.920
2.02.03	Tributos Diferidos	6.020	4.875
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.020	4.875
2.02.04	Provisões	2.706	3.045
2.02.04.02	Outras Provisões	2.706	3.045
2.02.04.02.05	Prov.Passivo Contingente	1.578	1.715
2.02.04.02.06	Depósitos Judiciais	10	10
2.02.04.02.07	Parcelamento de Tributos - INSS	1.088	1.277
2.02.04.02.08	Parcelamento de Tributos - ISS	30	43
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	1.457	0
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	1.457	0
2.03	Patrimônio Líquido	98.069	144.613
2.03.01	Capital Social Realizado	34.200	16.550
2.03.01.01	Ações Ordinárias	11.400	5.700
2.03.01.02	Ações Preferenciais - A	11.400	5.700
2.03.01.03	Ações Preferenciais - B	11.400	5.700
2.03.01.04	(-) Ações em Tesouraria	0	-550
2.03.04	Reservas de Lucros	51.903	128.201
2.03.04.01	Reserva Legal	3.420	3.420
2.03.04.03	Reserva para Contingências	16.911	24.387
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	4.622	4.622
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	78.672
2.03.04.10	Reserva p/Investimentos	26.950	17.100
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	12.391	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-425	-138
2.03.06.01	Investimentos não Permanentes	-1.414	-999
2.03.06.02	Investimentos Permanentes	989	861

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	41.362	81.826	27.524	54.184
3.01.01	Receita Bruta	47.847	93.965	31.239	61.590
3.01.02	Devoluções e Abatimentos	-251	-251	-8	-8
3.01.03	Impostos s/serviços	-6.234	-11.888	-3.707	-7.398
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-29.669	-53.914	-21.640	-41.994
3.03	Resultado Bruto	11.693	27.912	5.884	12.190
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.504	-11.309	-6.211	-10.067
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.509	-11.052	-5.202	-9.321
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	14	14	-161	87
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-141	-166	-41	-65
3.04.05.01	Tributárias	-19	-44	-2	-26
3.04.05.02	Provisões Operacionais	0	0	-39	-39
3.04.05.03	Outros	-122	-122	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	132	-105	-807	-768
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	6.189	16.603	-327	2.123
3.06	Resultado Financeiro	2.892	4.173	970	1.157
3.06.01	Receitas Financeiras	2.970	4.412	1.100	1.370
3.06.02	Despesas Financeiras	-78	-239	-130	-213
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	9.081	20.776	643	3.280
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.144	-8.385	-1.874	-1.858
3.08.01	Corrente	0	0	-1.241	-1.724
3.08.02	Diferido	-1.144	-8.385	-633	-134
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	7.937	12.391	-1.231	1.422
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	7.937	12.391	-1.231	1.422
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	2.764,00000	4.316,00000	-429,00000	495.197,00000
3.99.01.02	PNA	2.534,00000	3.955,00000	-393,00000	453.892,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.99.01.03	PNB	2.639,00000	4.120,00000	-409,00000	472.809,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	2.764,00000	4.482,00000	-429,00000	495.197,00000
3.99.02.02	PNA	2.534,00000	4.108,00000	-393,00000	453.892,00000
3.99.02.03	PNB	2.639,00000	4.279,00000	-409,00000	472.809,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	7.937	12.391	-1.231	1.422
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-199	-287	-182	-264
4.02.01	Ajustes de Investimentos Permanentes	166	128	934	852
4.02.02	Ajustes de Investimentos Não Permanentes	-365	-415	-1.116	-1.116
4.03	Resultado Abrangente do Período	7.738	12.104	-1.413	1.158

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	57.111	-130
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	13.098	2.480
6.01.01.01	Lucro Líquido antes IRPJ/CSLL	12.391	1.422
6.01.01.02	Resultados de Particip.em Investimentos	105	768
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	554	548
6.01.01.06	Variação Cambial s/Investimentos	48	-258
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	44.013	-2.610
6.01.02.01	Aumento/Redução em Contas a Receber	126.220	-6.899
6.01.02.02	Aumento/Redução no Estoque	10	4
6.01.02.03	Aumento/Redução em Outros Ativos	-43.756	1.255
6.01.02.04	Redução de Impostos, Tx e Contribuições	2.510	-71
6.01.02.05	Aumento/Redução de Outros Passivos	-40.971	3.101
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-776	-138
6.02.02	Vr bens baixados do Imobilizado	7	3
6.02.03	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-245	-391
6.02.04	Pagamento pela Aquisição de Intangível	-183	-50
6.02.05	Valor Bens Baixados do Investimentos	-355	300
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-58.361	-2.391
6.03.01	Dividendos e JCP a Acionistas	-58.648	-2.380
6.03.03	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	-266
6.03.04	Ajuste de Avaliação Patrimonial	287	255
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.026	-2.659
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.835	4.915
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.809	2.256

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	17.100	0	128.202	0	-138	145.164
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-122	0	-122
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	17.100	0	128.202	-122	-138	145.042
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17.100	0	-76.299	0	0	-59.199
5.04.01	Aumentos de Capital	17.100	0	-17.100	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-58.648	0	0	-58.648
5.04.08	Cancelamento de ações em tesouraria	0	0	-551	0	0	-551
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.513	-287	12.226
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.513	0	12.513
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-287	-287
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	-287	-287
5.07	Saldos Finais	34.200	0	51.903	12.391	-425	98.069

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	16.550	266	52.116	0	-520	68.412
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	16.550	266	52.116	0	-520	68.412
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.422	256	1.678
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.422	0	1.422
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	256	256
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	256	256
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-266	-2.381	0	0	-2.647
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.591	0	0	1.591
5.06.05	Lucros a Disp.da Assembleia	0	0	-3.972	0	0	-3.972
5.06.06	Bx de Reserva de Incentivos Fiscais	0	-266	0	0	0	-266
5.07	Saldos Finais	16.550	0	49.735	1.422	-264	67.443

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	93.984	61.590
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	93.965	61.590
7.01.02	Outras Receitas	19	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-23.102	-19.452
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-23.102	-19.452
7.03	Valor Adicionado Bruto	70.882	42.138
7.04	Retenções	-554	-541
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-554	-541
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	70.328	41.597
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.068	389
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-105	-768
7.06.02	Receitas Financeiras	4.173	1.157
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	74.396	41.986
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	74.396	41.986
7.08.01	Pessoal	39.880	29.789
7.08.01.01	Remuneração Direta	39.880	0
7.08.01.04	Outros	0	29.789
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	20.347	9.276
7.08.02.01	Federais	16.837	7.153
7.08.02.02	Estaduais	7	5
7.08.02.03	Municipais	3.503	2.118
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.778	1.460
7.08.03.01	Juros	0	93
7.08.03.02	Aluguéis	1.778	1.367
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	12.391	1.422
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	12.391	1.422
7.08.05	Outros	0	39

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	138.539	227.791
1.01	Ativo Circulante	123.707	204.266
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.249	5.520
1.01.01.01	Caixas e Bancos	3.249	5.520
1.01.02	Aplicações Financeiras	55.495	14.673
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	55.495	14.673
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	55.495	14.673
1.01.03	Contas a Receber	47.460	180.569
1.01.03.01	Clientes	10.617	160.950
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	36.843	19.619
1.01.03.02.01	Precatórios mantidos até o vencimento	3.168	3.168
1.01.03.02.02	Outras Contas a Receber	33.675	16.451
1.01.04	Estoques	56	67
1.01.06	Tributos a Recuperar	15.771	1.891
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	15.771	1.891
1.01.07	Despesas Antecipadas	380	446
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.296	1.100
1.01.08.03	Outros	1.296	1.100
1.01.08.03.01	Adiantamentos Concedidos	341	292
1.01.08.03.02	Devedores Diversos	955	808
1.02	Ativo Não Circulante	14.832	23.525
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	10.467	19.071
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	9.390	8.911
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	9.390	8.911
1.02.01.03	Contas a Receber	101	1.807
1.02.01.03.01	Clientes	101	1.807
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	976	8.353
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	909	1.045
1.02.01.09.04	Cauções	67	67
1.02.01.09.05	Impostos a Compensar/Recuperar	0	7.241
1.02.03	Imobilizado	3.651	3.763
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.651	3.763
1.02.03.01.01	Máquinas, Equipamentos e Ferramentas	137	143
1.02.03.01.02	Veículos	175	212
1.02.03.01.03	Móveis e Utensílios	514	423
1.02.03.01.04	Aeronaves	1.919	2.051
1.02.03.01.05	Informática	791	910
1.02.03.01.06	Outros	115	24
1.02.04	Intangível	714	691
1.02.04.01	Intangíveis	714	691
1.02.04.01.02	Licença de uso Software	714	691

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	138.539	227.791
2.01	Passivo Circulante	30.263	75.245
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	442	546
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	442	546
2.01.02	Fornecedores	2.235	2.190
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.235	2.190
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.504	7.533
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.997	6.074
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	48	1
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Pagar	6.521	5.653
2.01.03.01.03	Parcelamento de Tributos - INSS	428	420
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.507	1.459
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	701	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	701	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	701	0
2.01.05	Outras Obrigações	9.198	60.693
2.01.05.02	Outros	9.198	60.693
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7.178	28.641
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	2.020	32.052
2.01.06	Provisões	8.183	4.283
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	8.183	4.283
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	8.183	4.283
2.02	Passivo Não Circulante	10.182	7.920
2.02.03	Tributos Diferidos	6.020	4.875
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.020	4.875
2.02.04	Provisões	2.705	3.045
2.02.04.02	Outras Provisões	2.705	3.045
2.02.04.02.05	Prov.Passivo Contingente	1.578	1.715
2.02.04.02.06	Depósitos Judiciais	10	10
2.02.04.02.07	Parcelamento de Tributos - INSS	1.087	1.277
2.02.04.02.08	Parcelamento de Tributos - ISS	30	43
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	1.457	0
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	1.457	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	98.094	144.626
2.03.01	Capital Social Realizado	34.200	16.550
2.03.01.01	Ações Ordinárias	11.400	5.700
2.03.01.02	Ações Preferenciais - A	11.400	5.700
2.03.01.03	Ações Preferenciais - B	11.400	5.700
2.03.01.04	(-) Ações em Tesouraria	0	-550
2.03.04	Reservas de Lucros	51.903	128.201
2.03.04.01	Reserva Legal	3.420	3.420
2.03.04.03	Reserva para Contingências	16.911	24.386
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	4.622	4.622
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	78.273
2.03.04.10	Reserva p/Investimentos	26.950	17.500
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	12.391	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-425	-138
2.03.06.01	Investimentos Não Permanentes	-1.414	-999
2.03.06.02	Investimentos Permanentes	989	861
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	25	13

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	41.637	82.192	27.524	54.184
3.01.01	Receita Bruta	48.122	94.331	31.239	61.590
3.01.02	Devoluções e Abatimentos	-251	-251	-8	-8
3.01.03	Impostos s/serviços	-6.234	-11.888	-3.707	-7.398
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-29.669	-53.914	-21.640	-41.994
3.03	Resultado Bruto	11.968	28.278	5.884	12.190
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.425	-11.714	-6.218	-10.116
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.653	-11.562	-5.820	-9.942
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	368	14	-161	87
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-140	-166	-237	-261
3.04.05.01	Tributárias	-19	-44	-2	-26
3.04.05.02	Provisões Operacionais	0	0	-39	-39
3.04.05.03	Outros	-121	-122	-196	-196
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	6.543	16.564	-334	2.074
3.06	Resultado Financeiro	2.894	4.213	978	1.209
3.06.01	Receitas Financeiras	2.979	4.463	1.116	1.432
3.06.02	Despesas Financeiras	-85	-250	-138	-223
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	9.437	20.777	644	3.283
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.145	-8.386	-1.875	-1.861
3.08.01	Corrente	-1	-1	-1.242	-1.727
3.08.02	Diferido	-1.144	-8.385	-633	-134
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.292	12.391	-1.231	1.422
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	8.292	12.391	-1.231	1.422
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	8.267	12.366	-1.219	1.434
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	25	25	-12	-12
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	2.888,00000	4.439,00000	-429,00000	495.197,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.99.01.02	PNA	2.647,00000	4.069,00000	-393,00000	453.892,00000
3.99.01.03	PNB	2.757,00000	4.238,00000	-409,00000	472.809,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	2.931,00000	4.315,00000	-429,00000	495.197,00000
3.99.02.02	PNA	2.685,00000	3.955,00000	-393,00000	453.892,00000
3.99.02.03	PNB	2.798,00000	4.120,00000	-409,00000	472.809,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	8.292	12.391	-1.231	1.422
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-200	-287	-182	-264
4.02.01	Ajustes de Investimentos Permanentes	165	128	934	852
4.02.02	Ajustes de Investimentos Não Permanentes	-365	-415	-1.116	-1.116
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	8.092	12.104	-1.413	1.158
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	8.067	12.079	-1.425	1.146
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	25	25	12	12

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	56.581	-803
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	12.848	1.978
6.01.01.01	Lucro Líquido antes IRPJ/CSLL	12.391	1.422
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	554	548
6.01.01.06	Variação Cambial s/Investimentos	-97	8
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	43.733	-2.781
6.01.02.01	Aumento/Redução em Contas a Receber	126.221	-6.695
6.01.02.02	Aumento/Redução no Estoque	10	4
6.01.02.03	Aumento/Redução em Outros Ativos	-44.078	284
6.01.02.04	Redução de Impostos, Tx e Contribuições	2.510	-160
6.01.02.05	Aumento/Redução de Outros Passivos	-40.930	3.786
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-421	53
6.02.02	Vr.Res.de Bens Baixados do imobilizado	7	3
6.02.03	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-245	-382
6.02.04	Pagamento pela Aquisição de Intangível	-183	-51
6.02.05	Valor Bens Baixados do Investimentos	0	483
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-58.431	-2.403
6.03.01	Dividendos e JCP a Acionistas	-58.648	-2.380
6.03.03	Ajuste de Exercícios Anteriores	217	-266
6.03.04	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	243
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.271	-3.153
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.520	6.341
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.249	3.188

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	17.100	0	128.202	0	-138	145.164	13	145.177
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	17.100	0	128.202	0	-138	145.164	13	145.177
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17.100	0	-76.299	0	0	-59.199	12	-59.187
5.04.01	Aumentos de Capital	17.100	0	-17.100	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-58.648	0	0	-58.648	0	-58.648
5.04.08	Cancelamento de ações em tesouraria	0	0	-551	0	0	-551	0	-551
5.04.09	Participação dos acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	12	12
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.391	-287	12.104	0	12.104
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.391	0	12.391	0	12.391
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-287	-287	0	-287
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	-287	-287	0	-287
5.07	Saldos Finais	34.200	0	51.903	12.391	-425	98.069	25	98.094

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	16.550	266	52.116	0	-520	68.412	12	68.424
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	16.550	266	52.116	0	-520	68.412	12	68.424
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.422	256	1.678	0	1.678
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.422	0	1.422	0	1.422
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	256	256	0	256
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	256	256	0	256
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-266	-2.381	0	0	-2.647	0	-2.647
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.591	0	0	1.591	0	1.591
5.06.04	Lucros a Disp.da Assembleia	0	0	-3.972	0	0	-3.972	0	-3.972
5.06.05	Lucros a Disp.da Assembleia	0	0	0	0	0	-266	0	-266
5.07	Saldos Finais	16.550	0	49.735	1.422	-264	67.443	12	67.455

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	94.350	61.590
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	94.331	61.590
7.01.02	Outras Receitas	19	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-23.585	-20.061
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-23.585	-20.061
7.03	Valor Adicionado Bruto	70.765	41.529
7.04	Retenções	-554	-541
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-554	-541
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	70.211	40.988
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.213	1.209
7.06.02	Receitas Financeiras	4.213	1.209
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	74.424	42.197
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	74.424	42.197
7.08.01	Pessoal	39.880	29.789
7.08.01.01	Remuneração Direta	39.880	0
7.08.01.04	Outros	0	29.789
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	20.350	9.279
7.08.02.01	Federais	16.840	7.156
7.08.02.02	Estaduais	7	5
7.08.02.03	Municipais	3.503	2.118
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.778	1.460
7.08.03.01	Juros	0	93
7.08.03.02	Aluguéis	1.778	1.367
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	12.416	1.422
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	12.391	1.422
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	25	0
7.08.05	Outros	0	247

**Desempenho**

EMPRESA

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

A Administração da Sondotécnica Engenharia de Solos S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresenta as demonstrações contábeis relativas ao 2º trimestre 2013 e 2012, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes.

A empresa orgulha-se de executar somente serviços de consultoria de engenharia de reconhecido nível técnico e do seu papel na formação de centenas de profissionais, muitos deles ocupando importantes funções tanto em empresa privadas como em empresas do governo.

Para conhecimento dos amigos, clientes e acionistas, apresentamos alguns dos serviços ora em execução pela Sondotécnica: Gerenciamento e Supervisão de Obras de Conservação de Rodovias, de São Paulo; Programa Estadual de Regularização de Núcleos Habitacionais, em São Paulo; Gerenciamento das Concessões Rodoviárias de São Paulo; Gerenciamento da Linha 5 do Metrô de São Paulo; Gerenciamento do Programa Mananciais de São Paulo; Projetos Básico e Executivo do Estaleiro de Submarinos e Base Naval, no Rio de Janeiro; Implementação de Empreendimentos na área de Petróleo e Gás no Rio de Janeiro; Gerenciamento das Obras do Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro; Gerenciamento do Programa Saneamento para Todos, no Rio de Janeiro; Projeto Básico de Ligação em Túnel entre Vitória e Vila Velha, no Estado do Espírito Santo; Projeto e Fiscalização das Obras de Infraestrutura do Polo Agroindustrial de Capanda, em Angola; Projetos básico e executivo visando à construção do Estaleiro Enseada do Paraguaçu, na Bahia; Gerenciamento do Programa Nacional do Desenvolvimento do Turismo para o Estado do Rio de Janeiro; Supervisão das Obras Civis da Linha 9 (Esmeralda) do Metrô de São Paulo; Gerenciamento do Programa de Saneamento Ambiental dos Municípios no entorno da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro; Gerenciamento de Projetos e Programas de Recuperação Ambiental, no Rio de Janeiro; Gerenciamento de Projetos e Obras para Implantação de VLT em Cuiabá.

Além disso, a previsão animadora para o ano de 2013 reforça a convicção de que a opção pela qualidade, que vem balizando a atuação da Empresa ao longo de 59 anos de existência, é, acima de tudo, o grande diferencial da Sondotécnica.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Inicialmente, cumpre agradecer aos nossos clientes, cuja confiança permitiu que o faturamento da empresa crescesse 52,6% no 2º trimestre de 2013, com 100% de grau de satisfação, comprovando, mais uma vez, o acerto da alta administração da Sondotécnica na sua inarredável opção pela qualidade.

Receita

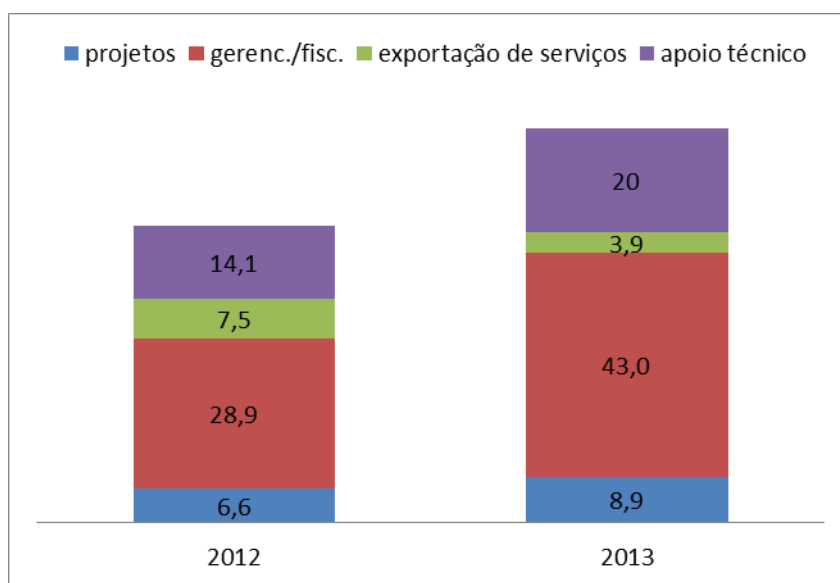
A receita bruta da Companhia, composta por receita de prestação de serviços e medições a faturar, totalizou R\$ 93,9 milhões, em 2013, traduzindo um crescimento de 52,6% em relação aos R\$ 61,5 milhões registrados em 2012.



desempenho

EMPRESA

Composição da Receita Bruta 2º trimestre (R\$ milhões)



A receita oriunda de projetos cresceu 35%, passando de R\$ 6,6 milhões, em 2012, para R\$ 8,9 milhões, em 2013, como resultado, sobretudo, da assinatura de novos contratos de apoio técnico e da retomada dos investimentos.

No que tange às receitas provenientes de gerenciamento e fiscalização, observa-se que houve um crescimento de 43%, passando de R\$ 28,9 milhões em 2012, para R\$ 43 milhões em 2013.

A receita obtida pela exportação de serviços obteve um decréscimo de 48%, passando de R\$ 7,5 milhões, em 2012, para R\$ 3,9 milhões, em 2013.

A receita oriunda de apoio técnico cresceu 42%, passando de R\$ 14,1 milhões para R\$ 20 milhões em 2013.



Desempenho

EMPRESA

Custos e Despesas (excluindo depreciação e amortização)

	<u>30/06/2013</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>Variação</u>
Custos			
Mão de obra	(24.884)	(18.257)	36,30%
Encargos trabalhista	(8.555)	(6.702)	27,65%
Benefícios trabalhistas	(3.055)	(1.791)	70,58%
Serviços prestados pessoa jurídica	<u>(17.420)</u>	<u>(15.244)</u>	14,27%
	<u>(53.914)</u>	<u>(41.994)</u>	<u>28,39%</u>
Receitas (despesas) operacionais			
Mão de obra	(3.342)	(3.039)	9,97%
Outras receitas e despesas	(8.106)	(5.087)	59,35%
Serviços prestados pessoa jurídica	<u>(3.042)</u>	<u>(2.099)</u>	44,93%
	<u>(14.490)</u>	<u>(10.225)</u>	<u>41,71%</u>
Custos e despesas	<u>(68.404)</u>	<u>(52.219)</u>	<u>30,99%</u>

Os custos e despesas (excluindo depreciação e amortização) tiveram um decréscimo de 30,99 %, em 2013, em comparação ao exercício de 2012.

EBITDA



Desempenho

EMPRESA

	30/06/2013	30/06/2012	Variação
Receitas líquida	81.826	54.184	51,02%
(-) Custos e despesas (excl. deprec. E amortização)	(68.404)	(52.219)	30,99%
EBITDA	13.422	1.965	583,05%

EBTIDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo lucro antes dos Juros, Imposto, depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não se presta à comparação com o EBITDA de outras companhias.

Resultado Financeiro

	30/06/2013	30/06/2012	Variação
Receita financeira	4.412	1.370	222,04%
Despesas financeira	(239)	(213)	12,21%
Resultado Financeiro	4.173	1.157	260,67%

O resultado financeiro líquido positivo de R\$ 4.173, decorrente do aumento nos rendimentos de aplicações no 2º trimestre de 2013.

Lucro Líquido

A sociedade encerrou o 2º trimestre de 2013 com o lucro líquido de R\$ 12.391, contra R\$ 1.422 em 2012. Conforme mencionado anteriormente, os principais fatores que contribuíram para esse crescimento foram novos contratos firmados nos exercícios de 2013 e 2012.

AGRADECIMENTOS

Indispensável registrar os agradecimentos aos nossos mais de 800 colaboradores, que, em todos os níveis hierárquicos, mais uma vez, foram de inestimável importância para que a Empresa alcançasse, em 2013, suas metas operacionais, traduzidas, fundamentalmente, pelo crescimento em bases sustentáveis e para a conquista de novos clientes.

**Desempenho**

EMPRESA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relacionamento com Auditores Independentes

Em atendimento à determinação da Instrução CVM nº 381/03, informamos que, no período findo em 30 de junho de 2013, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles de auditoria externa. Em nosso relacionamento com o Auditor Independente, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base nos seguintes princípios: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Sondotécnica Engenharia de Solos S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos (i) com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes S.S.; e (ii) com as demonstrações financeiras relativas ao 2º trimestre de 2013.

A Administração

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para o 2º trimestre de 2013 (Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

1. Contexto operacional

A Sondotécnica Engenharia de Solos S.A (“Sociedade”), é uma Sociedade Anônima domiciliada no Município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, na Rua Voluntários da Pátria nº 45, constituída em Assembleia Geral realizada em 05 de outubro de 1956. A Sociedade possui capital aberto desde 1980.

A Sociedade tem por objetivo social a prestação de serviços de consultoria técnica e econômica, a elaboração de projetos de engenharia em geral, assessoria, fiscalização e supervisão da execução de projetos, gerenciamento de obras e demais serviços relacionados a essas atividades.

2. Base de preparação.**2.1. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)**

A Sociedade apresenta as demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de Relatório Financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRS”) emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis, plenamente convergentes ao IFRS, e normas estabelecidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

As demonstrações individuais (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas do IFRS apresentadas nas informações consolidadas somente quanto à avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de pelo custo ou valor justo, conforme permitido pelo IFRS.

Dando cumprimento ao disposto nos incisos V e VI do parágrafo 1º, do artigo 25 da Instrução CVM 480/09, a diretoria executiva da Sociedade declara que procedeu à revisão, discutiu e concordou com as demonstrações contábeis referentes ao 2º trimestre de 2013, e com as opiniões expressas no Relatório dos auditores independentes, encaminhando, em seguida, para o Conselho de Administração, que autorizou a sua emissão em 14 de agosto de 2013.

2.2. Base de Mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, exceto se de outra forma mencionado.

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Sociedade. Todas as informações financeiras apresentadas em Reais foram arredondadas para milhares de Reais, exceto de outra forma mencionado.

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pela Sociedade na elaboração das demonstrações contábeis são:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas**3.1 Instrumentos financeiros ativos**

Os instrumentos financeiros da Sociedade são representados por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e contas a pagar e estão registrados pelo valor de custo, acrescido de rendimentos e encargos incorridos, os quais se aproximam do seu valor justo.

Os instrumentos financeiros da Sociedade são classificados em:

a) Recebíveis e passivos financeiros mensurados

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, contas e impostos a pagar e aplicações financeiras mantidas pela Sociedade. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

A Administração entende que ativos e passivos financeiros demonstrados estão com valor contábil com uma apresentação razoável do valor justo.

b) Ativos financeiros disponíveis para venda

A Sociedade classificou aplicações financeiras referentes a Certificado de Depósitos Bancários - CDBs e Fundos de Investimentos como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo.

Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao valor de realização, não gerando efeito no patrimônio líquido da Sociedade.

Caixa e equivalente de caixa

Inclui caixa e depósitos bancários à vista, realizáveis em até 90 (noventa) dias da data de aplicação, ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa, e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor; estão registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são classificadas de acordo com sua finalidade em (i) mantidas para negociação; (ii) mantidas até o vencimento; e (iii) disponíveis para venda.

As aplicações mantidas para negociação são avaliadas pelo seu valor justo, com seus efeitos reconhecidos em resultado. As aplicações mantidas até o vencimento são mensuradas pelo custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos, reduzida de provisão para ajuste ao valor provável de realização quando aplicável, com seus efeitos reconhecidos no resultado. As aplicações disponíveis para venda são avaliadas ao valor justo, com seus ganhos e perdas não realizados reconhecidos em outros resultados abrangentes, quando aplicável.

Serviços a faturar

Representam os direitos a receber de etapas de serviços concluídos e não faturados. Apresentados pelo valor de realização nas datas dos balanços, registrados com base nos valores nominais e não são ajustados a valor presente por apresentarem vencimento de curto prazo e por não resultarem em

Notas Explicativas

efeito relevante nas demonstrações financeiras. A Provisão para Créditos de liquidação Duvidosa (PCLD) é constituída, se necessária, com base em estimativas de Perda.

3.2. Investimentos

Os investimentos relevantes em controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

3.3. Imobilizado

Registra os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Sociedade, ou exercidos com essa finalidade.

A depreciação é calculada pelo método linear e a Sociedade entende que as taxas atualmente utilizadas refletem adequadamente a vida útil-econômica desses ativos.

A Sociedade utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, tendo como base a expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada, se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica. As vidas úteis dos ativos da Sociedade são demonstradas na Nota Explicativa nº12.

3.4. Redução ao valor recuperável de ativos

O ativo imobilizado, outros ativos não circulantes e os ativos circulantes relevantes são revisados anualmente com o objetivo de verificar a existência de indicio de perdas não recuperáveis. A administração efetuou análise de seus ativos conforme CPC 01, aprovado pela Deliberação CVM 527/2007, e constatou que não há indicadores de desvalorização dos mesmos, bem como que estes são realizáveis em prazos satisfatórios.

3.5. Instrumentos financeiros passivos**Fornecedores**

As contas a pagar são reconhecidas pelo valor nominal e, subsequentemente, acrescido, quando aplicável, das variações monetárias e correspondentes encargos incorridos até as datas dos balanços.

3.6. Imposto de Renda e Contribuição Social - correntes e diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social correntes são apurados dentro dos critérios estabelecidos pela legislação fiscal vigente:

Impostos correntes

A provisão para imposto sobre a renda e para a Contribuição Social é calculada sobre a base tributável do exercício. A base tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente.

Impostos diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos ativos são registrados com base em saldo de prejuízo fiscal, base de cálculo negativa da Contribuição Social e diferenças temporárias entre os

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

livros fiscais e os contábeis, quando aplicáveis, considerando as alíquotas de 25% para o Imposto de Renda e de 9% para a Contribuição Social.

3.7. Provisões

Reconhecidas para obrigações presentes (legais ou construtivas) resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando a Sociedade tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança.

São atualizadas até as datas dos balanços pelo montante estimado das perdas prováveis, observadas suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Sociedade. O fundamento e a natureza das provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais estão descritos na Nota Explicativa nº 21.

3.8. Reconhecimento de receita

A mensuração das receitas esta registrada através do método da proporção do serviço.

As receitas de serviços são reconhecidas no resultado quando os serviços são efetivamente prestados. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

3.9. Receitas e despesas financeiras

Substancialmente representadas por juros e variações monetárias decorrentes de aplicações financeiras, depósitos judiciais, empréstimos e financiamentos e efeitos dos ajustes a valor presente.

3.10. Dividendos propostos

A proposta de distribuição de dividendos efetuada pela Administração da Sociedade, que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório, é registrada como passivo na rubrica “Dividendos propostos” por ser considerada como uma obrigação legal prevista no Estatuto Social da Sociedade, conforme divulgado na Nota Explicativa nº 19.

3.11. Demonstração do valor adicionado - DVA

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada e distribuída pela Sociedade durante determinado exercício e é apresentada, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras, não sendo uma informação obrigatória pelas IFRS.

A DVA foi preparada a partir das informações contábeis que servem de base à preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte, apresenta a riqueza criada pela Sociedade, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre esta, as outras receitas e efeitos da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incidentes no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA,

apresenta a distribuição dessa riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

3.12. Novas normas, alterações e interpretações de normas.

O processo de convergência das políticas contábeis no Brasil às normas internacionais prevê a adoção de diversas normas, emendas às normas e interpretações do IFRS, emitidas pelo IASB, não aplicáveis em 2012 e que entraram em vigor a partir do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2013, conforme a seguir:

- CPC 18 (R2) / IAS 28 (IASB - BV 2012)

Investimento em Coligada, Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto.

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 18 é prescrever a contabilização de investimentos em coligadas e em controladas, além de definir os requisitos para a aplicação do método da equivalência patrimonial quando da contabilização de investimentos em coligadas, em controladas e em empreendimentos controlados em conjunto (joint ventures).

- CPC 46 / IFRS 13 (IASB - BV - 2012)

Mensuração do Valor Justo

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 46 é: (a) definir valor justo; (b) estabelecer em um único Pronunciamento uma estrutura para a mensuração do valor justo; e (c) estabelecer divulgações sobre mensurações do valor justo.

- CPC 36 (R3)/ IFRS 10 (IASB - BV - 2012)

Demonstrações Consolidadas

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 36 é estabelecer princípios para apresentação e elaboração de demonstrações contábeis consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais outras entidades.

- CPC 45 / IFRS 12 (IASB - BV - 2012)

Divulgação de Participações em Outras Entidades

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 45 é orientar a entidade quanto à forma de divulgação de informações sobre sua participação em outras entidades. Dessa forma, permite-se aos usuários das demonstrações contábeis avaliar os riscos inerentes a essas participações e seus efeitos sobre sua posição patrimonial e financeira, o seu desempenho financeiro e seus respectivos fluxos de caixa.

- CPC 19 (R2) / IFRS 11 (IASB - BV - 2012)

Negócios em conjunto

A revisão do CPC 19 contempla ainda a alteração de seu nome original CPC 19 (R1) - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture) para CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto e sua aplicação mandatória se dá a partir de 2013.

- CPC 33 (R1 / IAS 19 (IASB - BV - 2012)

Benefícios a Empregados

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 33 é estabelecer a contabilização e a divulgação dos benefícios concedidos aos empregados. Para tanto, o Pronunciamento requer que a entidade reconheça: (a) um passivo quando o empregado prestou o serviço em troca de benefícios a serem pagos no futuro; e (b) uma despesa quando a entidade se utiliza do benefício econômico proveniente do serviço recebido do empregado em troca de benefícios a esse empregado.

3.13. Pronunciamentos e interpretações adotadas a partir de 2013

Dos pronunciamentos listados acima, o único que impactou nas demonstrações contábeis da Sociedade foi o Pronunciamento Técnico CPC 19, que define controle em conjunto e exige que a entidade que seja parte integrante de negócio em conjunto determine o tipo de negócio em conjunto com qual está envolvida por meio de avaliação de seus direitos e obrigações e contabilize esses direitos e obrigações conforme esse tipo de negócio em conjunto.

- operação em conjunto (joint operation): negócio em conjunto segundo qual as partes que detêm o controle conjunto do negócio tem direitos sobre os ativos e obrigações pelos passivos relacionados ao negócio. A entidade celebra uma transação da qual ela reconhece o resultado decorrente dessa transação somente na extensão de suas participações.
- ou empreendimento controlado em conjunto (joint venture): negócio em conjunto segundo qual as partes que detêm o controle conjunto do negócio tem direitos sobre os ativos líquidos relacionados ao negócio. A entidade reconhece o seu investimento no empreendimento através de método de equivalência patrimonial

A principal mudança deu-se nas demonstrações contábeis em seus negócios em conjunto listados abaixo, onde seus ativos e passivos que eram registrados em uma única rubrica proporcionalmente passaram a ser reconhecido em rubricas distintas, classificados como joint operation.

Negócio em Conjunto	Percentual
Consórcio SGP	34%
Consórcio PSG	33%
CONSORCIO SONDOTECNICA-QUANTA-ENGEVIX	45%
CONSORCIO SONDOTECNICA-COBRAPE-CH2M	42%
Consórcio BR 101	20%
CONSORCIO GRUPO CONSULTOR 5	25%
CONSORCIO PROJECTUS-SONDOTECNICA	33%
CONSORCIO SUPERVISOR LINHA ESMERALDA	20%

Para os demais Consórcios vigentes a Sociedade adota integralmente os preceitos constantes no Pronunciamento Técnico SPC 19.

3.14. Ajuste das demonstrações contábeis com intuito comparabilidade

Conforme previsto no CPC 23, mudanças de práticas contábeis requerem a aplicação retrospectiva, de forma a ajustar os períodos anteriores, apresentados para fins de comparação com o período atual, às mesmas práticas contábeis, como se estivessem em vigor a partir do início mais antigo apresentados.

As demonstrações contábeis foram ajustadas para fins de comparabilidade. Os quadros abaixo demonstram os efeitos retroativos com relação ao balanço patrimonial para o exercício em 31 de

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

dezembro de 2012 e às demonstrações dos fluxos de caixa para o semestre findo em 30 de junho de 2012, os ajustes não geram efeitos nas demonstrações de resultado no semestre findo de 30 de junho de 2012 e no semestre findo 30 de junho de 2013, apresentados para fins de comparação nessas informações:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

Demonstração do Fluxo de Caixa

períodos findos em 30 de junho de 2012

(Em milhares de reais)

	Apresentado	Ajuste	Controladora
	30/06/2012	CPC 19	Reapresentado
			30/06/2012
Atividades operacionais			
Lucro Líquido do exercício	1.422	-	1.422
Ajustes:			
Resultados de Participações em Investimentos	768	-	768
Depreciação e Amortização	548	-	548
Variação Cambial sobre investimentos	(258)	-	(258)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-
Reversão do juro sobre capital próprio	-	-	-
Participação Minoritária	-	-	-
	2.480	-	2.480
Variação de Ativos e Passivos Operacionais:			
(Aumento) Redução em Contas a Receber	(6.627)	(272)	(6.899)
(Aumento) Redução no estoque	4	-	4
(Aumento) Redução em Outros Ativos	1.694	1.273	2.967
Aumento (Redução) de Impostos, Taxas e Contribuições	(459)	388	(71)
Aumento (Redução) Outros Passivos	2.692	409	3.101
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	(216)	1.798	1.582
Atividades de investimentos			
Dividendos recebidos contra Investimento	-	-	-
Valor Bens Baixados do Investimentos	300	-	300
Valor Bens Baixados do imobilizado	3	-	3
Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	(339)	(52)	(391)
Pagamento pela Aquisição de Intangível	(51)	-	(51)
Caixa Líquido das Atividades de Investimento	(86)	(52)	(138)
Atividades de financiamentos			
Dividendos e Juros s/Capital Próprio a Acionistas	(2.380)	-	(2.380)
Ajuste de Avaliação Patrimonial	255	-	255
Ajuste do exercício anterior	(266)	-	(266)
Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	(2.391)	-	(2.391)
Diminuição (aumento) em caixa equivalentes	(2.693)	1.746	(947)
Variação Líquida das Disponibilidades	(2.693)	1.746	(947)
Saldo inicial das Disponibilidades	19.280	-	19.280
Saldo Final das Disponibilidades	16.587	1.746	18.333

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de reais)

ATIVO	Consolidado		
	Apresentado 31/12/2012	Ajuste CPC 19	Reapresentado 31/12/2012
CIRCULANTE	198.312	5.954	204.266
Caixa e equivalente de caixa	4.691	829	5.520
Títulos para negociação	14.466	207	14.673
Precatórios mantidos até o vencimento	3.168	-	3.168
Clientes	153.607	7.343	160.950
Serviços a Faturar	16.451	-	16.451
Estoques	67	-	67
Contas a Receber	3.563	(2.463)	1.100
Impostos a Recuperar	1.891	-	1.891
Despesas do Exercício Seguinte	408	38	446
NÃO CIRCULANTE	23.477	48	23.525
Clientes	1.807	-	1.807
Cauções	67	-	67
Depósitos judiciais	1.045	-	1.045
Precatórios mantidos até o vencimento	-	-	-
IR e Contribuição Social Diferidos	7.241	-	7.241
Investimentos financeiros	8.912	-	8.912
Investimentos	-	-	-
Imobilizado	3.715	48	3.763
Intangível	691	-	691
TOTAL DO ATIVO	221.789	6.002	227.791

PASSIVO	Consolidado		
	Apresentado 31/12/2012	Ajuste CPC 19	Reapresentado 31/12/2012
CIRCULANTE	69.243	6.002	75.245
Fornecedores	2.129	61	2.190
Empréstimos	-	-	-
Salários e Encargos Sociais	508	38	546
Impostos a Recolher	6.938	595	7.533
Contas a Pagar	27.317	4.735	32.052
Dividendos/JCP a pagar	28.641	-	28.641
Provisões de Férias	3.710	573	4.283
NÃO CIRCULANTE	7.919	-	7.919
Parcelamento de impostos	1.319	-	1.319
IR e Contribuição Social Diferidos	4.875	-	4.875
Ações Tributárias	10	-	10
Provisão para Passivos Contingentes	1.715	-	1.715
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	144.627	-	144.627
Capital Social	17.100	-	17.100
Reserva de Capital	-	-	0
Reserva de Lucros	128.202	-	128.202
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(138)	-	(138)
(-) Ações em Tesouraria	(550)	-	(550)
Participação Minoritária	13	-	13
TOTAL DO PASSIVO	221.789	6.002	227.791

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas**Demonstração do Fluxo de Caixa**

períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de reais)

	Apresentado	Ajuste	Consolidado
	30/06/2012	CPC 19	Reapresentado
	30/06/2012	30/06/2012	30/06/2012
Atividades operacionais			
Lucro Líquido do exercício	1.422	-	1.422
Ajustes:			
Resultados de Participações em Investimentos	-	-	-
Depreciação e Amortização	548	-	548
Variação Cambial sobre investimentos	8	-	8
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-
Reversão do juros sobre capital próprio	-	-	-
Participação Minoritária	-	-	-
	1.978	-	1.978
Varição de Ativos e Passivos Operacionais:			
(Aumento) Redução em Contas a Receber	(6.627)	(68)	(6.695)
(Aumento) Redução no estoque	4	-	4
(Aumento) Redução em Outros Ativos	1.569	576	2.145
Aumento (Redução) de Impostos, Taxas e Contribuições	(458)	298	(160)
Aumento (Redução) Outros Passivos	2.797	989	3.786
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	(737)	1.795	1.058
Atividades de investimentos			
Dividendos recebidos contra Investimento	-	-	-
Valor Bens Baixados do Investimentos	483	-	483
Valor Bens Baixados do imobilizado	3	-	3
Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	(339)	(43)	(382)
Pagamento pela Aquisição de Intangível	(51)	-	(51)
Caixa Líquido das Atividades de Investimento	96	(43)	53
Atividades de financiamentos			
Dividendos e Juros s/Capital Próprio a Acionistas	(2.380)	-	(2.380)
Ajuste de Avaliação Patrimonial	243	-	243
Ajuste do exercício anterior	(266)	-	(266)
Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	(2.403)	-	(2.403)
Diminuição (aumento) em caixa equivalentes	(3.044)	1.752	(1.292)
Varição Líquida das Disponibilidades	(3.044)	1.752	(1.292)
Saldo inicial das Disponibilidades	22.534	-	22.534
Saldo Final das Disponibilidades	19.490	1.752	21.242

Notas Explicativas**3.15. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas**

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos duvidosos, provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas, avaliação dos valores justos de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Sociedade revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

3.16. Demonstrações consolidadas

As demonstrações consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e segundo os critérios estabelecidos no CPC 36 e IAS 34, abrangendo as informações das investidas relacionadas na tabela a seguir, cujos exercícios sociais são coincidentes em relação ao da controladora:

Empresas	Participação - %	
	30/06/2013	31/12/2012
Sondotécnica Internacional Co.	100	100
Sondotécnica Tecnologia Ltda.	96.63	96.63

Processo de consolidação

Na consolidação foram eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos de ativos e passivos, receitas, custos, despesas e lucros não realizados, decorrentes de transações efetuadas entre Sociedades.

Os exercícios sociais das controladas são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma padronizada nas Sociedades consolidadas.

As demonstrações contábeis da controlada com operação no exterior são convertidas para Reais (R\$) de acordo com as diretrizes do Pronunciamento Técnico CPC 02 (R2) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações Contábeis.

Não há diferença entre o patrimônio líquido e resultado consolidado, constantes nas informações consolidadas, preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas informações individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Deste modo, a Sociedade optou por apresentar estas informações individuais e consolidadas em um único conjunto.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

4. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins do caixa e equivalente de caixa, os saldos estão representados por caixa em poder da Sociedade, depósitos bancários, com liquidez imediata, ou seja, com vencimento menor de 90 dias.

	Controladora		
		Apresentado	Reapresentado
	30/06/2013	31/12/2012	Ajuste CPC 19 31/12/2012
Caixa e banco conta movimento - Moeda nacional	2.809	4.006	829
	<u>2.809</u>	<u>4.006</u>	<u>829</u>
	<u><u>2.809</u></u>	<u><u>4.006</u></u>	<u><u>829</u></u>
	Consolidado		
		Apresentado	Reapresentado
	30/06/2013	31/12/2012	Ajuste CPC 19 31/12/2012
Caixa e banco conta movimento - Moeda nacional	2.809	4.007	829
Banco conta movimento - Moeda estrangeira	440	684	-
	<u>3.249</u>	<u>4.691</u>	<u>829</u>
	<u><u>3.249</u></u>	<u><u>4.691</u></u>	<u><u>829</u></u>

A exposição da Sociedade a riscos de crédito, moeda e taxas de juros relacionados a outros investimentos é divulgada na Nota Explicativa nº 29.

5. Aplicações financeiras avaliadas a valor justo

O quadro abaixo demonstra as aplicações financeiras da Sociedade, acrescidas dos rendimentos financeiros que se aproximam do valor justo:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

	Controladora			
	Apresentado		Reapresentado	
	30/06/2013	31/12/2012	Ajuste CPC 19	31/12/2012
Certificado de Depósito Bancário - CDB	454	454	207	661
Fundos de investimentos	54.673	13.650	-	13.650
	<u>55.127</u>	<u>14.104</u>	<u>207</u>	<u>14.311</u>
	Consolidado			
	Apresentado		Reapresentado	
	30/06/2013	31/12/2012	Ajuste CPC 19	31/12/2012
Certificado de Depósito Bancário - CDB	455	454	207	661
Fundos de investimentos	55.040	14.012	-	14.012
	<u>55.495</u>	<u>14.466</u>	<u>207</u>	<u>14.673</u>

As aplicações em fundos de investimentos classificadas nesse grupamento, apesar de possuírem liquidez imediata, não estão sendo consideradas como equivalente de caixa, tendo em vista que, caso a Administração venha a exercer a opção de resgates antes do vencimento contratado, a Sociedade incorrerá em perda de rentabilidade, bem como aumento da carga tributária.

Os ativos financeiros designados pelo valor justo são títulos patrimoniais que, de outra maneira, seriam classificados como disponíveis para venda. A performance destes instrumentos patrimoniais é ativamente monitorada e gerenciada pelo seu valor justo.

A exposição da Sociedade a riscos de crédito, moeda e taxas de juros relacionados a outros investimentos é divulgada na Nota Explicativa nº 29.

6. Clientes

O quadro abaixo demonstra os valores que as Sociedades têm a receber oriundos dos serviços prestados:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Controladora			
	30/06/2013	Apresentado 31/12/2012	Ajuste CPC 19	Reapresentado 31/12/2012
Eletronorte -Termo de Acordo	-	150.056	-	150.056
Faturas a receber - nacional	12.382	5.872	7.343	13.215
Provisão de crédito de liquidação duvidosa	(1.765)	(1.753)	-	(1.753)
Outros contas a receber	101	1.239	-	1.239
	<u>10.718</u>	<u>155.414</u>	<u>7.343</u>	<u>162.757</u>
Circulante	10.617	153.607	7.343	160.950
Não circulante	101	1.807	-	1.807

	Consolidado			
	30/06/2013	Apresentado 31/12/2012	Ajuste CPC 19	Reapresentado 31/12/2012
Eletronorte -Termo de Acordo	-	150.056	-	150.056
Faturas a receber - nacional	12.382	5.872	7.343	13.215
Provisão de crédito de liquidação duvidosa	(1.765)	(1.753)	-	(1.753)
Outros contas a receber	101	1.239	-	1.239
	<u>10.718</u>	<u>155.414</u>	<u>7.343</u>	<u>162.757</u>
Circulante	10.617	153.607	7.343	160.950
Não circulante	101	1.807	-	1.807

Contas a receber Eletronorte

O montante a receber da Eletronorte registrada em 2012 no valor de R\$ 150.056 refere-se a valores a receber dos Danos Emergentes e Lucros Cessantes, conforme Termo de Acordo assinado em 18 de dezembro de 2012. Este acordo foi homologado pelo juízo competente, em 22 de janeiro de 2013, pela importância de R\$ 165.285, e recebido em 24 de janeiro de 2013, pelo valor de R\$ 150.056, já descontados os honorários de sucumbência, quitando a integralidade dos danos emergentes e parte dos lucros cessantes.

A composição da rubrica de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
A vencer	3.444	3.756	3.444	3.756
Vencidos:				
De 1 a 30 dias	993	350	993	350
De 31 a 60 dias	2.652	7.624	2.652	7.624
De 61 a 90 dias	-	-	-	-
Acima de 91 dias	5.293	1.485	5.293	1.485
	<u>12.382</u>	<u>13.215</u>	<u>12.382</u>	<u>13.215</u>

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

A movimentação das perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa no exercício encerrado de 30 de junho de 2013 está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
	30/06/2013	30/06/2013
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	-
Adições	(1.753)	(1.753)
Baixa	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(1.753)	(1.753)
Adições	(12)	(12)
Baixa	-	-
Saldos em 30 de junho de 2013	<u>(1.765)</u>	<u>(1.765)</u>

No trimestre findo em 30 de junho de 2013, não houve constituição de crédito de liquidação duvidosa pela Sociedade.

7. Outras Contas a Receber (Controladora e consolidado)

O montante de R\$ 33.675 registrados na rubrica de serviços a faturar, representa os direitos a receber de etapas de serviços concluídos e não faturados. A administração da Sociedade resolveu efetuar constituição para crédito de liquidação duvidosa no montante de R\$ 3.747.

8. Outras contas a receber - Precatórios mantidos até o vencimento

Refere-se a ações judiciais de atualização monetária de valores recebidos em atraso, já transitado em julgado, com ganho de causa para a Sondotécnica Engenharia de Solos S.A.. Por meio desta decisão judicial, a Sociedade terá o direito a receber, até o ano de 2014, o montante de R\$10.012. Para o exercício de 2012 efetuamos a provisão crédito para liquidação duvidosa no montante de R\$ 6.844, referente as parcelas vencidas.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
DER/SP	6.844	6.844	6.844	6.844
SERLA	3.168	3.168	3.168	3.168
Crédito de liquidação duvidosa	(6.844)	(6.844)	(6.844)	(6.844)
	<u>3.168</u>	<u>3.168</u>	<u>3.168</u>	<u>3.168</u>

É intenção da Sociedade, manter estes títulos em seu poder até o vencimento final dos precatórios.

9. Impostos a Recuperar

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

Referem-se a valores de impostos Municipais e Federais retidos nas prestações de serviços.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Impostos Municipais	256	133	256	133
Impostos Federais	1.432	1.552	1.655	1.758
Impostos Federais - IR e CS	13.860	-	13.860	-
	<u>15.548</u>	<u>1.685</u>	<u>15.771</u>	<u>1.891</u>

10. Aplicações financeiras disponíveis para venda

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Banco Citibank S.A. - Ações Bonds	4.944	4.804	5.797	5.389
Banco Safra S.A. - Ações Bonds	2.487	2.448	3.204	3.150
Portugues - Bonds	-	-	389	372
	<u>7.431</u>	<u>7.252</u>	<u>9.390</u>	<u>8.911</u>

As aplicações disponíveis para venda são avaliadas ao valor justo, com seus ganhos e perdas não realizados, reconhecidos em outros resultados abrangentes.

A exposição da Sociedade a riscos de crédito, moeda e taxas de juros relacionados a outros investimentos é divulgada na Nota Explicativa nº 29.

11. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Sondotécnica Tecnologia S.A	712	363	-	-
Sondotécnica Internacional Co	2.557	2.527	-	-
	<u>3.269</u>	<u>2.890</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

a) Mutação nos investimentos, em controladas/coligadas

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Sondotécnica Tecnologia	Sondotécnica International	Total
Em 31 de dezembro de 2012	363	2.527	2.890
Variação cambial	-	49	49
Ações Bônus	-	107	107
Outros	343	-	343
Equivalência patrimonial	6	(126)	(120)
Em 30 de junho de 2013	712	2.557	3.269

Informações sobre as empresas controladas, com base nas demonstrações contábeis.

	30/06/2013		31/12/2012	
	Sondotécnica Tecnologia Ltda.	Sondotécnica International Co.	Sondotécnica Tecnologia Ltda.	Sondotécnica International Co.
Capital social	668	1.088	668	1.088
Total de ações	668	900	668	900
Patrimônio líquido	737	2.557	376	2527
Lucro (prejuízo) de 2013	6	(126)	18	(989)
% de participação	96,63%	100,00%	96,63%	100,00%
Variação cambial	-	-	-	-
Equivalência patrimonial em 2013	6	2557	17	(924)

12. Imobilizado

a) Imobilizado - Controladora e Consolidado

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Taxa de depreciação	Saldo líquido 31/12/2012	Em 30 de junho de 2013			
			Adições	Baixas	Depreciação	Saldo líquido 30/06/2013
Máquinas, ferramentas, materiais e telefonia	10%	169	6	-	(13)	162
Veículos	20%	211	-	-	(37)	174
Móveis e utensílios	10%	422	133	-	(43)	512
Aeronaves	10%	2.051	-	-	(132)	1.919
Equipamentos de informática	20%	910	150	(6)	(170)	884
		<u>3.763</u>	<u>289</u>	<u>(6)</u>	<u>(395)</u>	<u>3.651</u>

	Taxa de depreciação	Saldo líquido 31/12/2011	Em 31 de dezembro de 2012			
			Adições	Baixas	Depreciação	Saldo líquido 31/12/2012
Máquinas, ferramentas, materiais e telefonia	10%	143	50	-	(24)	169
Veículos	20%	92	175	-	(56)	211
Móveis e utensílios	10%	411	99	(3)	(85)	422
Aeronaves	10%	2.316	-	-	(265)	2.051
Equipamentos de informática	20%	950	294	-	(334)	910
		<u>3.912</u>	<u>618</u>	<u>(3)</u>	<u>(764)</u>	<u>3.763</u>

Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*)

A Sociedade avalia periodicamente os bens do imobilizado com a finalidade de identificar evidências que levem a perdas de valores não recuperáveis desses ativos, ou ainda, quando eventos ou alterações significativas indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Se identificável que o valor contábil do ativo excede o valor recuperável, esta perda é reconhecida no resultado do período. Até o momento, não há indicativos da existência de redução do valor recuperável dos ativos na Sociedade.

13. Intangível (Consolidado)

Refere-se aos gastos com substituição de softwares e reestruturação da rede no valor de R\$715.

14. Empréstimos e financiamentos (Controladora e Consolidado)

O montante de R\$ 701, registrado na rubrica empréstimos e financiamentos refere-se à conta garantida junto ao Banco Itaú S A, com intuito de suprir o capital de giro da Sociedade. Este empréstimo foi liquidado em julho de 2013.

15. Fornecedores Nacionais

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Controladora			
	Apresentado		Reapresentado	
	30/06/2013	31/12/2012	Ajuste CPC 19	31/12/2012
Fornecedores	2.217	2.113	61	2.174
	<u>2.217</u>	<u>2.113</u>	<u>-</u>	<u>2.174</u>

	Consolidado			
	Apresentado		Reapresentado	
	30/06/2013	31/12/2012	Ajuste CPC 19	31/12/2012
Fornecedores	2.235	2.129	61	2.190
	<u>2.235</u>	<u>2.129</u>	<u>61</u>	<u>2.190</u>

Os saldos de fornecedores estão representados principalmente por valores a pagar a sub-empiteiros.

16. Impostos a recolher

	Controladora			
	Apresentado		Reapresentado	
	30/06/2013	31/12/2012	Ajuste CPC 19	31/12/2012
Impostos Municipais	2.506	1.459	-	1.459
Impostos federais	6.999	5.478	595	6.073
	<u>9.505</u>	<u>6.937</u>	<u>-</u>	<u>7.532</u>

	Consolidado			
	Apresentado		Reapresentado	
	30/06/2013	31/12/2012	Ajuste CPC 19	31/12/2012
Impostos Municipais	2.506	1.458	-	1.458
Impostos federais	6.998	5.480	595	6.075
	<u>9.504</u>	<u>6.938</u>	<u>595</u>	<u>7.533</u>

17. Contas a pagar (consolidado)

O montante de R\$ 1.665 registrado na rubrica de contas a pagar, referem-se basicamente à alugueis a pagar R\$ 713, honorários advocatícios R\$ 853 e diversos a pagar R\$ 99. No semestre findo em 30 de junho de 2013, foi efetuado pagamento no montante de R\$ 25.367 referente à honorários advocatícios do processo movido pela Sondotécnica contra Eletronorte provisionado em 2012.

18. Parcelamentos de tributos (Controladora)

Refere-se à desistência da ação contra o Instituto Nacional da Previdência Social, pela adesão ao PAEX-Excepcional em Setembro de 2006, artigos, 1º e 8º, com saldo devedor de R\$ 1.546, sendo R\$ 428, registrado no circulante e R\$ 1.088 no não circulante. As ações tributárias são suportadas por depósitos judiciais. Adicionalmente, cerca de R\$ 30 referem-se à parcelamento de ISS registrado no passivo não circulante.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas**19. Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar**

O estatuto da Sociedade prevê o pagamento de um dividendo obrigatório anual mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido do exercício, apurado na forma da Lei nº 6.404/76, ou correspondente a 10% do capital social realizado, prevalecendo o que for maior. Em conformidade com a Lei nº 10.303/01, o estatuto foi alterado através de AGE realizada em 27 de fevereiro de 2003, passando a prever que as ações preferenciais terão direito a um dividendo pelo menos 10% superior ao que for destinado às ações ordinárias.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Dividendos	1.921	23.384	1.921	23.384
Juros sobre capital próprio	5.257	5.257	5.257	5.257
	7.178	28.641	7.178	28.641

20

. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os valores registrados no passivo foram calculados sobre exclusões temporárias relativas ao diferimento de resultados e parcelas não recebidas de contratos a longo prazo, conforme DL 1.598/77 e IN-SRF 21/79. Os valores apresentados são revisados anualmente.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Imposto de renda	4.414	3.573	4.414	3.573
Contribuição social sobre o lucro	1.606	1.302	1.606	1.302
	6.020	4.875	6.020	4.875

21. Provisão para contingência (Controladora e consolidado)

A administração da Sondotécnica Engenharia de Solos S.A., com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, entende que o saldo de R\$ 1.578 é suficiente para cobrir as perdas prováveis com as ações trabalhistas e cíveis.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Trabalhistas	1.119	1.196	1.119	1.196
Cível	459	519	459	519
	1.578	1.715	1.578	1.715

22. Transações com partes relacionadas

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

A Sociedade não mantém operações comerciais com partes relacionadas, pessoas físicas ou jurídicas, pertencentes ao mesmo grupo econômico.

23. Patrimônio líquido**23.1 Capital social**

Em 30 de abril de 2.013 foi aprovado em AGOE por unanimidade de votos, o aumento do capital, sem distribuição de novas ações, no valor de R\$ 17.100, mediante a capitalização de lucro e reservas, passando para R\$ 34.100. Por decisão da AGE de 10 de junho de 2.013, foram canceladas as ações da Companhia que se encontravam em tesouraria, 71.400 ações preferenciais classe A e 38.700 ações preferenciais classe B, sem redução do capital.

O capital social subscrito e integralizado em 30 de junho de 2013 esta representado por 856.000 ações ordinárias, 784.600 ações preferenciais classe "A" e 817.300 preferenciais classe "B", todas sem valor nominal, e em 31 de dezembro de 2011 está representado por 856.000 ações ordinárias, 856.000 preferenciais classe "A" e 856.000 preferências classe "B", sem valor nominal. As ações do capital social foram convertidas em abril de 2007 pelo fator de conversão de 1/5.000. As ações preferenciais não asseguram direito de voto e são inconversíveis em ações ordinárias.

23.2 Reservas de capital

Foi constituída a partir da utilização de incentivos fiscais na declaração do imposto de renda, tendo como contra partida a conta de investimentos em incentivos fiscais do ativo permanente.

23.3 Reservas de lucros**a) Para contingências:**

Valores retidos nos exercícios de 1996 (R\$ 6.124) e de 1997 (R\$ 4.870), por deliberação das assembleias de 1997 e 1998 e mantidos na rubrica lucros acumulados até 31 de dezembro de 2002, e por decisão da AGE de 30 de abril de 2003, foram transferidos para reservas para contingências, mais o saldo das reservas para investimento de R\$ 10.393, transferido em 2005, por deliberação da AGE de 28 de abril 2005. Totalizando R\$ 21.387, esta reserva deverá permanecer até a decisão final da ação com a Eletronorte.

Por decisão da AGO de 29 de abril de 2011, do saldo remanescente do lucro do exercício de 2010, no montante de R\$ 5.243, acrescido de R\$ 1.189 da realização de reservas, e que, acrescido ainda R\$ 6.000 reversão da reserva de contingência constituída pela AGO/E de 30 de julho de 2009, o qual acrescido também do valor de R\$ 8.310 em reversão das reservas constituídas na AGO de 30 de abril de 2010 e não realizadas, totalizando, em 31 de dezembro de 2010, R\$ 20.742, teve a seguinte destinação: R\$ 2.300 para aplicação em coligadas e controladas; R\$ 1.000 para investimentos na migração tecnológica da área operacional; R\$ 5.609 para manutenção de capital de giro; R\$ 10.000 para futura aquisição de imóvel a ser utilizado como sede própria da Sociedade; R\$ 1.833 para distribuição de dividendos aos acionistas, cujo pagamento ocorreu no ano calendário de 2012.

Por decisão da AGO de 30 de abril de 2012, do saldo remanescente do lucro do exercício de 2011, no montante de R\$ 3.971, acrescido de R\$ 18.909 reversão da reserva de contingência constituída pela AGO de 30 de abril de 2011, totalizando, em 31 de dezembro de 2011, R\$ 22.880, teve a seguinte destinação: R\$ 1.500 para aplicação em coligadas e controladas; R\$ 1.000 para investimentos na migração tecnológica da área operacional; R\$ 3.000 para manutenção de capital de giro; R\$ 15.000 para futura aquisição de imóvel a ser utilizado como

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

sede própria da Sociedade; R\$ 2.380 para distribuição de dividendos aos acionistas, cujo pagamento ocorreu no ano calendário de 2012.

Por decisão da AGO de 30 de abril de 2013, do saldo remanescente do lucro do exercício de 2012, no montante de R\$ 99.697, será acrescido de R\$ 24.389 de reversão da reserva de contingências constituídas pelas AGOs de 30 de abril de 2003, 28 de abril de 2005 e 30 de abril de 2012; reversão da reserva de investimento no montante de R\$ 17.500, constituída na AGO de 2012, e não realizadas; totalizando assim: em 31 de dezembro de 2012, o montante de R\$ 141.584, que teve a seguinte destinação: R\$ 11.500 par aplicação em coligadas e controladas e aquisição de empresas; R\$ 1.000 para investimentos na migração tecnológica da área operacional; R\$ 16.911 para manutenção de capital de giro; R\$ 15.000 para futura aquisição de imóvel a ser utilizado como sede própria da Sociedade; R\$ 80.072 para distribuição de dividendos aos acionistas, cujo pagamento será no calendário de 2013.

b) Reserva legal e retenção de lucros:

O Estatuto Social da Sociedade prevê que o lucro líquido do exercício, após a destinação da reserva legal, que totaliza, em 31 de março de 2013, o montante de R\$ 4.454, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas, ou reserva de lucros a realizar, observado o artigo 198 da Lei 6.404/76.

c) Lucro a disposição da assembleia:

O Estatuto Social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

23.4 Ajuste de avaliação patrimonial

Refere-se à variação cambial dos investimentos nas subsidiárias, Sondotécnica International Co. e dos investimentos não permanentes. Conforme Artigo 183, ítem I, da Lei 6.404/76, dispositivo ao qual o artigo 182, § 3º da referida lei.

24. Receita líquida de vendas (Consolidado)

A reconciliação da receita bruta está assim demonstrada:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Receita bruta				
Prestação de serviços	76.071	57.278	76.436	57.278
Medições a faturar	17.894	4.312	17.895	4.312
	<u>93.965</u>	<u>61.590</u>	<u>94.331</u>	<u>61.590</u>
Deduções da receita bruta				
Impostos incidentes sobre serviços	(11.888)	(7.398)	(11.888)	(7.398)
Deduções e abatimentos	(251)	(8)	(251)	(8)
	<u>(12.139)</u>	<u>(7.406)</u>	<u>(12.139)</u>	<u>(7.406)</u>
Receita líquida de venda	<u>81.826</u>	<u>54.184</u>	<u>82.192</u>	<u>54.184</u>

25. Custos e despesas por natureza

Estão representados por:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Custo				
Mão de obra	24.884	18.257	24.884	18.257
Encargos trabalhista	8.555	6.702	8.555	6.702
Benefícios trabalhistas	3.055	1.791	3.055	1.791
Serviços prestados pessoa jurídica	17.420	15.244	17.420	15.244
	<u>53.914</u>	<u>41.994</u>	<u>53.914</u>	<u>41.994</u>
Despesas				
Mão de obra	3.342	3.039	3.342	3.039
Depreciação e amortização	554	544	554	544
Serviços prestados pessoa jurídica	7.156	5.738	7.666	6.359
	<u>11.052</u>	<u>9.321</u>	<u>11.562</u>	<u>9.942</u>

26. Resultado financeiro

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Receita financeira				
Aplicações financeiras	4.412	1.370	4.463	1.425
	<u>4.412</u>	<u>1.370</u>	<u>4.463</u>	<u>1.425</u>
Despesas financeira				
Despesas bancárias	(180)	(59)	(191)	(59)
Juros e variação monetária	(59)	(154)	(59)	(164)
	<u>(239)</u>	<u>(213)</u>	<u>(250)</u>	<u>(223)</u>

27. Reconciliação do Imposto de Renda e da Contribuição Social

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa real, em 30 de junho de 2013, do Imposto de Renda e da Contribuição Social nas demonstrações do resultado referentes aos exercícios findos em 30 de junho de 2013 e de 2012, é como segue:

	30/06/2013	30/06/2012
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	21.254	3.280
Alíquota vigente	34%	34%
Expectativa de despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social, de acordo com a alíquota vigente	(7.226)	(1.115)
Efeito de adições e exclusões	21.086	2.644
Outros	-	195
Estimativa/despesa contabilizada	<u>13.860</u>	<u>1.724</u>

A partir do exercício de 2013 a Sociedade passou adotar a sistemática de apuração do imposto de renda e da contribuição social pelo Lucro Real Estimativa.

28. Lucro por ação básico e diluído

Os resultados por ação (básico e diluído) foram calculados com base no resultado do 2º trimestre de 2013 e 2012 atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Sociedade, conforme detalhado abaixo. Não houve movimentação de ações no exercício, e o lucro básico por ação foi igual ao lucro diluído por ação.

	Lucro básico e diluído			
	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Resultado líquido	12.391	1.422	12.391	1.422
Quantidade média ponderada de ações líquida de ações em tesouraria	2.458	2.458	2.458	2.458
Lucro (prejuízo) por lote de mil ações	<u>5,04109</u>	<u>0,578519</u>	<u>5,04109</u>	<u>0,578519</u>

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas**29. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros**

A Sociedade e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, os quais estão registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender suas necessidades operacionais, bem como reduzir a exposição a riscos financeiros.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Sociedade, não sendo realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos ou derivativos embutidos.

A contratação e o controle de operações financeiras são efetuados através de critérios gerenciais periodicamente revisados, que consideram requisitos de solidez financeira, confiabilidade e perfil de mercado da entidade com a qual são realizadas. As taxas utilizadas são compatíveis com as do mercado.

Os investimentos mantidos em empresas controladas e coligadas não tiveram seus valores de mercado estimados, uma vez que as ações/quotas dessas empresas não são negociadas em bolsas de valores.

Adicionalmente, a Administração procede a uma avaliação tempestiva da posição consolidada da Sociedade, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e o monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

A Sociedade apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco de moeda; e
- Risco de taxa de juros

As informações abaixo apresentam informações sobre a exposição da Sociedade a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Sociedade, políticas e processos para mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital da Sociedade. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Sociedade são estabelecidas para identificar os riscos enfrentados pela Sociedade, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderências aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Sociedade.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Sociedade caso um cliente, ou contraparte em um instrumento financeiro, falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Sociedade de clientes.

A Sociedade está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e aplicações financeiras.

Em 30 de junho de 2013, o valor máximo exposto pela Sociedade ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6. Quanto ao risco de

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

aplicação de recursos, o valor exposto pela Sociedade corresponde substancialmente às aplicações financeiras, conforme apresentado em notas explicativas.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Sociedade é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de a Sociedade encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista, ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Sociedade na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Sociedade.

A Sociedade acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital através de um planejamento rigoroso, monitorando seus recursos financeiros disponíveis, para o tempestivo cumprimento de suas obrigações.

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Os instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar e instrumentos disponíveis para venda.

Risco de exposição às variações cambiais

A Sociedade mantém operações com moeda estrangeiras referentes a aplicações financeiras, conforme divulgado em notas explicativas, que estão sujeitas a exposição de riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio (dólar) pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A Sociedade não realizou contratos derivativos para proteger a exposição cambial.

Risco de taxa de juros

A Sociedade possui aplicações financeiras conforme divulgado em notas explicativas, as quais estão indexadas à variação do CDI, expondo estes ativos às flutuações nas taxas de juros. Adicionalmente, a Sociedade não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “hedge”/”swap” contra esse risco. Porém, ela monitora continuamente as taxas de juros de mercado.

30. Análise de sensibilidade

A seguir apresentamos quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros com riscos de moeda estrangeira, considerando que o cenário provável é a atualização do valor das aplicações em 30 de junho de 2013, e que o cenário possível e remoto considerou a variação de riscos de 25% a 50%, respectivamente.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Cenário Consolidado 30/06/2013		
	Provável	Possível	Remota
Varição de risco	0%	25%	50%
Caixa e banco movimento moeda nacional	2.809	702	1.405
Caixa e banco movimento moeda estrangeira	440	110	220
Certificado de deposito bancário CDB	455	114	228
Fundo de investimentos diversos	55.040	13.760	27.520
Precatórios	3.168	792	1.584
Banco Citibank S A - ações bonds	5.797	1.449	2.899
Banco Safra S A - ações bonds	3.204	801	1.602
Portugues - bonds	389	97	195
	<u>71.302</u>	<u>17.826</u>	<u>35.651</u>

(i) Valor justo versus valor contábil

A administração entende que ativos e passivos financeiros estão com o valor contábil com uma apresenta razoável do valor justo. Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Controladora			
	<u>30/06/2013</u>		<u>31/12/2012</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do patrimônio líquido	7.431	7.431	7.252	7.252
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado	-	-	-	-
	<u>7.431</u>	<u>7.431</u>	<u>7.252</u>	<u>7.252</u>
	Consolidado			
	<u>30/06/2013</u>		<u>31/12/2012</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do patrimônio líquido	9.390	9.390	8.912	8.912
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado	440	440	684	684
	<u>9.830</u>	<u>9.830</u>	<u>9.596</u>	<u>9.596</u>

Hierarquia do valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis)

O quadro abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando como método de avaliação, preços cotados (não ajustados), em mercados ativos para ativos idênticos, classificados como nível 1.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

Saldos em 30 de junho de 2013	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio de resultado	-	440
Ativos financeiros classificados como mantidos para venda a valor justo	<u>7.431</u>	<u>9.390</u>
	<u>7.431</u>	<u>9.830</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012		
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio de resultado	-	684
Ativos financeiros classificados como mantidos para venda a valor justo	<u>9.390</u>	<u>8.912</u>
	<u>9.390</u>	<u>9.596</u>

31. Remuneração dos administradores

Anualmente, em Assembleia Geral Ordinária, é fixado o montante global mensal da remuneração dos Administradores, que é definido em reunião do Conselho de Administração.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
a) Benefícios de curto prazo		
• Proventos	552	496
• Contribuição ao INSS	110	99
Total	<u>662</u>	<u>595</u>
b) Benefícios pós-emprego	Não possui	Não possui
c) Outros benefícios de longo prazo	Não possui	Não possui
d) Benefícios de rescisão de contrato	Não possui	Não possui
e) Remuneração baseada em ações	Não possui	Não possui

32. Seguros

A política adotada pela Sociedade é a de manter cobertura de seguros para os bens do imobilizado em montante que considera satisfatório face aos riscos envolvidos. Montantes contratados e vigentes em 30 de junho de 2013 e 2012:

<u>Ativo Segurado</u>	<u>Modalidades</u>	<u>Moeda</u>	<u>Valor Segurado</u>
Imobilizado	Incêndio	R\$	5.000
Imobilizado	Veículos	R\$	400
Imobilizado	Equipamentos	R\$	60

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos Auditores Independentes da Sociedade.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

32. Eventos subsequentes

A Sociedade por meio da ata celebrada em 11 de junho de 2013, aprovou o programa de recompra de ações, conforme previsto no artigo 30 da Lei 6404/76, com objetivo de maximizar os valores aos acionistas, por meio de aquisição de ação para permanência em tesouraria, cancelamentos ou posterior alienação, sem redução de capital. Até a presente data houve a recompra de 6.700 ações PNA e 2000 ações PNB, totalizando R\$ 313. Este programa de recompra de ações terá vigência 365 dias contados de 12 de junho de 2013 encerrando-se em 12 de junho de 2014.

* * * *

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jaime RotsteinPresidente
CPF 003.520.127-49

Cristina Coelho Madeira de
FreitasConselheira
CPF 665.812.147-87

Carolina Rotstein SchorConselheira
CPF 087.091.507-06

DIRETORIA

Jaime RotsteinPresidente
CPF 003.520.127-49

Homero Valle de Menezes
CortesDiretor
CPF 241.098.357-04

Luiz Antonio M.
SantannaDiretor
CPF 335.452.437-53

Fábio Bergman
Diretor
CPF 082.820.237-01

José Antonio Mazzoco
Diretor
CPF 694.078.608-25

Telma Regina Matias da SilvaContadora
CRC-SP 208096/O-7 T-RJ

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras.

Os membros da Diretoria da Sondotécnica Engenharia de Solos S/A, infra estruturados no desempenho de suas funções legais e estatutária, declaram que concordam com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, e respectivos documentos complementares e opiniões expressas no Relatório de Revisão dos Auditores Independentes.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas**Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes****Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes.**

Os membros da Diretoria da Sociedade, no desempenho de suas funções legais e estatutárias, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, referente ao exercício findo em 30 de junho de 2013. Não foram prestados outros serviços pelos seus Auditores Independentes, que não os relacionados á auditoria das Demonstrações Financeiras.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes.

Conforme ata de 11 de Junho de 2013 foi aprovado o programa de recompra de ações de emissão da Companhia conforme previsto no Artigo 30 da Lei 6.404, com objetivo de maximizar os valores aos acionistas, por meio de aquisições de ações para permanência em tesouraria, cancelamento ou posterior alienação, sem redução do Capital.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais.

A Companhia não tem nada a declarar sobre o comportamento das projeções empresariais.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes.

Conforme ata de 11 de Junho de 2013 foi aprovado o programa de recompra de ações de emissão da Companhia conforme previsto no Artigo 30 da Lei 6.404, com objetivo de maximizar os valores aos acionistas, por meio de aquisições de ações para permanência em tesouraria, cancelamento ou posterior alienação, sem redução do Capital.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos acionistas e administradores
Sondotécnica Engenharia de Solos S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Sondotécnica Engenharia de Solos S.A. ("Sociedade"), identificadas como controladora e consolidado, contidas no Formulário de Informações Trimestrais –ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de seis meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas. A administração da Sociedade é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com a NBC TG 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com a NBC TG 21 e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais -ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais -ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão dos valores correspondentes ao período anterior

As Informações Trimestrais- ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes ao balanço em 31 de dezembro de 2012, obtidas das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e demonstração do resultado, do resultado abrangente, mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, obtidas das correspondentes Informações Trimestrais - ITR.

A revisão da demonstração do resultado, do resultado abrangente, mutação do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, ora apresentado, foi conduzida sob a nossa responsabilidade, que emitimos relatório de revisão com data de 14 de agosto de 2012, com ênfase referente a Direitos a receber de precatórios DER/SP e Serla/ RJ no montante de R\$ 10.012. Nossa opinião não está sendo ressalvada em função desse assunto.

Rio de Janeiro, 14 de Agosto de 2013.

BDO RCS Auditores Independentes
CRC 2 SP 013846/O-1

Julian Clemente
Contador CRC 1SP 197232/0-6 – S - RJ

Esmir de Oliveira
Contador CRC 1SP 109628/O-0-S- RJ

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente.

A empresa não tem Conselho Fiscal ou órgão equivalente.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os membros da Diretoria da Sondotécnica Engenharia de Solos S/A, infra estruturados no desempenho de suas funções legais e estatutária, declaram que concordam com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 30 de junho de 2013, e respectivos documentos complementares e opiniões expressas no Relatório de Revisão dos Auditores Independentes.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes.

Os membros da Diretoria da Sociedade, no desempenho de suas funções legais e estatutárias, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, referente ao exercício findo em 30 de Junho de 2013. Não foram prestados outros serviços pelos seus Auditores Independentes, que não os relacionados a auditoria das Demonstrações Financeiras.

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Ajuste conforme Pronunciamento Técnico CPC 19, do Ativo, Passivo e Fluxo de Caixa Individual e Consolidado.
2	Balanço Patrimonial Ativo Consolidado.
2	Balanço Patrimonial Ativo Individual.
2	Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado.
2	Demonstração do Fluxo de Caixa Individual.
3	Demonstração do Fluxo de Caixa Individual - Junho/2013
3	Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado - Junho/2013
3	Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado - Junho/2012
3	Demonstração do Fluxo de Caixa Individual - Junho/2012